

Juan Ambrosio



CATOLICA  
FACULDADE DE TEOLOGIA

# A 'edificação' do ser humano e da sociedade



**Vamos com alegria.**  
Juntos por um caminho novo.

Diocese do Porto 2023 | 2024

- O que nos torna verdadeiramente humanos é o 'plus' que nos habita.
  - ✓ O salto linguístico (num mundo cheio de ruído);
  - ✓ O salto hermenêutico (num mundo onde se coloca a questão do sentido);
  - ✓ O salto da transcendência/simbólico (onde se constata uma crescente iliteracia simbólica e religiosa);
  - ✓ O salto da justiça (onde parece que a injustiça teima em querer ter a última palavra).
  
- E que nos possibilita:
  - ✓ O salto dos sentimentos para os sentidos;
  - ✓ O salto da natureza para a cultura;
  - ✓ O salto do mundo animal para o mundo humano.

Cf. Juan José Sanches, *Homo Loquens: El lenguaje que nos hace humanos y hermanos*, in *Lenguajes y fe*, Verbo Divino, Estella (Navarra) 2008 , 17-51

# A modo de introdução

---

Essa 'edificação' do ser humano, que é sempre vida vivida, realiza-se a partir da sua capacidade simbólica que consiste num dinamismo capaz de pôr em movimento os processos históricos de humanização (ou negativamente de desumanização).

Cf Lluís Duch; Joan-Carles Mèlich, *Ambigüedades del amor*, 10.

# A construção do ser humano mediante a palavra

---

- ✓ No momento do seu nascimento o ser humano é um projeto aberto a inúmeras possibilidades.
- ✓ A capacidade de falar, de expressar e de se expressar, é uma das características fundamentais da condição humana.
- ✓ A passagem do caos ao cosmos, em todos os níveis da sua existência, só é possível mediante o uso da palavra.
- ✓ A existência humana exige um constante processo de 'empalavramento'.

# A construção do ser humano mediante a palavra

---

- ✓ Da sua capacidade de falar e de ouvir depende, em muito, o rosto que vai edificando da sua humanidade.
- ✓ O poliglotismo (capacidade de falar várias linguagens) é fundamental no processo de humanização.
- ✓ Os 'monolinguismos' devem a todo custo ser evitados como perversão e redução do humano.
- ✓ A importância da palavra é, também, sublinhada no âmbito do religioso.

# A constituição espaço-temporal do ser humano

---

- ✓ Em cada aqui e em cada agora, o ser humano é chamado a habitar o espaço e organizar o tempo.
- ✓ Antropologicamente a constituição espaço-temporal do ser humano põe em relevo o seu carácter finito e limitado, uma vez que este só dispõe de uma quantidade precisa de tempo e de espaço.
- ✓ Porque o espaço e o tempo são tão decisivos para a configuração do humano, torna-se urgente uma pedagogia do tempo e do espaço.
- ✓ O espaço sagrado e o tempo litúrgico são exercício de humanização do tempo e do espaço.

# A experiência da inevitabilidade do simbólico

---

- ✓ O profundo da experiência humana, porque não cabe na mera palavra e no mero conceito, tem de ser simbolizado.
- ✓ E o símbolo remete sempre para um mais, para um 'plus'.
- ✓ o ser humano é um símbolo por excelência. Ao olhar para a sua experiência acaba por ser lançado para um mais que o habita.
- ✓ Este movimento de transcendência, que podemos detetar nas experiências fundamentais do viver humano, longe de ser algo que é artificialmente acrescentado a partir do exterior, brota do seu próprio interior.

# O desenvolvimento da identidade pessoal

---

- ✓ É processo sempre em aberto.
- ✓ É experiência de ser único e irrepetível
- ✓ É dinâmica que exige sempre a relação e a inter-relação.
- ✓ É realidade que requer uma tradição, na qual se enraíza e um futuro para o qual se abre.
- ✓ É exercício que se gera e gera o dom (dado e recebido)
- ✓ É realização de gratuidade.



# O ser humano como ser acolhido e reconhecido

---

## ➤ Nascemos humanos...

... Mas humanizamo-nos

- ✓ Para realizar a tarefa de humanização necessitamos certo tipo de transmissões...
  - ✓ ...que nos permitam adquirir a «competência gramatical e linguística» específica do ser humano.
  - ✓ ...que permitam ao recém nascido ir adquirindo uma fisionomia tipicamente humana.
- ❑ A qualidade do humano está diretamente relacionada com a qualidade do acolhimento e reconhecimento.

# O ser humano como ser acolhido e reconhecido

---

- As estruturas de acolhimento e reconhecimento.
  - Permitem a constituição humana e cultural do homem/mulher biológico e natural.
  - Permitem ao ser humano ir desenvolvendo a habilidade de se construir como pessoa.
    - ✓ A Codescendência.
    - ✓ A Coresidência.
    - ✓ A Cotranscendência.
    - ✓ A Comediação.

# Família Comunidade

---

- Membros que partilham algo em comum.
- Algo em comum que não é arbitrário, ou conjuntural.
  - ✓ Esse algo é a vida vivida em comum.
  - ✓ Esse algo é o nós (relação eu-tu, porque relação tu-tu).
  - ✓ Esse algo é também uma 'moral de afectos'.
  - ✓ Esse algo é necessariamente uma experiência de cuidado.

- O ser humano é sempre um herdeiro.
  - ✓ Uma adequada recepção, contextualização e assimilação da herança (da tradição) torna-se decisiva para a existência e para a 'saúde' do ser humano.
  - ✓ Sem a memória há perdas que dificultarão a humanização do ser humano.
  - ✓ Esta é facilitada na medida em que viva em comunidades de memória.
  - ✓ São estas comunidades que permitem ganhar o desafio ao trabalho, muitas vezes, desarticulador do tempo.

- Aquela palavra imediata que me ajuda a explicar o mundo e a explicar-me, através de uma lógica de amor.
  - ✓ É comunicação do coração (onde me sinto, sinto os outros e sinto Deus).
  - ✓ Afirmação explícita da gratuidade.
  - ✓ Comunicação que vai muito para além das palavras.
  - ✓ Que é uma narração (arte de saber pensar e saber dizer a vida vivida, de procurar e dar sentido a essa vida).

Pouco a pouco a criança guiada pelas transmissões narrativas das «teodiceias maternas» e das «teodiceias paternas», vai tornando-se capaz de construir, na variedade dos espaços e dos tempos, o seu mundo: progressivamente vai aprendendo a habitá-lo simpaticamente, num processo jamais acabado de ‘empalavramento’ da realidade.

Cf Lluís Duch; Joan-Carles Mèlich *Ambigüidades do amor*, Trotta, Madrid 2009, 130-136.

- O espaço humano, como espaço habitado (vivido, significado, simbolizado e não só ocupado), constitui um aspeto fundamental do viver humano.
- Daí a importância da casa da família como exercício do habitar.
- O espaço familiar como 'centro do mundo' (dele partimos a ele voltamos).  
A partir dele organizamos o 'cosmos'.
- E neste lugar há espaço para exercitar o habitar do Mistério de Deus (que me habita e que eu habito)?

- Exercício do 'tempo total'.
  - ✓ Passado, presente futuro.
  - ✓ Tempo humanizador (não demasiado rápido, não demasiado lento não reduzido ao 'cronos').
  - ✓ Tempo 'ordinário', tempo festivo.
  - ✓ Tempo para mim, tempo para o outro (Outro), tempo para nós.



- É no seio da família que o ser humano:
  - ✓ Deixa de ser um infante (aquele que não fala).
  - ✓ Aprende as diversas linguagens que lhe permitem:
    - ‘Empalavrar’ a realidade, a existência e a si mesmo.
    - Passar do ‘caos’ ao ‘cosmos’.
    - Habitar o tempo e o espaço.
    - Lidar com a contingência que o caracteriza (ser finito capaz do infinito, sedento de absoluto e de vida).
    - Humanizar-se.

- Para viver a sua humanidade tem de aprender a falar diversas linguagens (poliglotismo).
  - ✓ A linguagem materna.
  - ✓ A linguagem da alteridade (reconhecimento, respeito do outro).
  - ✓ A linguagem dos afetos e do amor (relação com o outro).
  - ✓ A linguagem da responsabilidade ética (cuidado do outro).
  - ✓ A linguagem da transcendência/simbólica (relação com o Outro).

# Palavra Simbólica

---

- O profundo do real (do real da história, do nosso próprio real) não se esgota no biológico, ou no que é simplesmente visto ou tocado.
- Para dizer ('empalavrar') a profundidade da condição humana torna-se necessária uma linguagem capaz.
  - ✓ Aqui surge o campo do simbólico. Através de realidades penúltimas ousamos 'dizer' ('empalavrar') a realidade última que constantemente intuímos no nosso viver e para a qual nos sentimos atraídos.
  - ✓ O símbolo é a linguagem que respeita a dignidade humana e a dignidade divina. Ele une sem destruir a identidade. Ele relaciona sem provocar fusão. Ele co-implica sem confundir os campos.

# Cuidado do Outro

---

- O específico do exercício da existência humana passa também pela resposta ética que sempre tem de ser dada num aqui e num agora históricos.
- A família não se constrói exclusivamente a partir da biologia, do direito, da política, dos costumes, ou mesmo do religioso, mas também a partir do exercício da responsabilidade ética.

“Aqui revive aquele desígnio de Deus que interpela a humanidade desde os seus primórdios: «onde está Abel o teu irmão?» [...]”

Homilia de Bento XVI no Santuário de Fátima 13/05/2010.

# Cuidado do Outro

---

- Não se reduz ao âmbito físico, psíquico, social,
- É também uma responsabilidade no âmbito do simbólico.
  - ✓ O cuidado pelo exercício do sentido da vida do outro;
  - ✓ O cuidado pela felicidade do outro.

# Cuidado do Outro

---

- Uma **'ética assimétrica'** por oposição a uma ética simétrica (do ut des), que não pode ser explicada a partir da lógica do económico.
- Uma **ética gratuita, do dom**, que não brota da realização de uma função, mas da presença do outro como outro.
- Uma **ética da promoção do outro**, que não possui.
- O exercício da narração da existência e da construção da história tem de incluir a responsabilidade ética.

- A edificação do bem comum como realização e concretização do bem de todos e de cada um.
- A procura do bem do outro realiza o meu bem.

“A interdependência, cada vez mais estreita e progressivamente estendida a todo o mundo, faz com que o bem comum - ou seja, o conjunto das condições da vida social que permitem, tanto aos grupos como a cada membro, alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição - se torne hoje cada vez mais universal e que, por esse motivo, implique direitos e deveres que dizem respeito a todo o género humano. Cada grupo deve ter em conta as necessidades e legítimas aspirações dos outros grupos e mesmo o bem comum de toda a família humana.” (Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, 26)

- Para o ser humano a experiência da corporeidade reclama a mediação simbólica:
  - O seu habitat não é simplesmente a biosfera,
    - ✓ Mas também, a «logoesfera» e a «culturoesfera»
    - ✓ E a «mitoesfera» (símbolo).
    - ✓ O masculino e o feminino humanos são 'construídos' na totalidade deste habitat.
- E a experiência corporal serve de mediação simbólica para 'emplavrar' a dimensão social, política e religiosa do ser humano.



# Corporeidade

---

Enquanto o corpo se limita a ser cabeça, mãos, olhos, coração, a corporeidade, pelo contrário, significa, e o seu significado depende muito diretamente do contexto cultural e da tradução simbólica (das transmissões) nas quais se inscreve uma determinada corporeidade, se educa e se 'empalavra'. A corporeidade constitui-se mediante os diversos significantes que vai adotando o corpo na pluralidade dos contextos simbólicos (sociais, políticos, religiosos), nos quais se forma, transforma ou deforma, se perde ou se encontra, vive ou morre.

Cf Lluís Duch; Joan-Carles Mèlich, *Escenários de la corporeidade. Antropología de la vida cotidiana 2/1*, Editorial Trotta, Madrid 2005, 249.

➤ A carícia como exemplo.

- ✓ A carícia é contato, mas simultaneamente transcende o contato.
- ✓ A carícia não agarra nem se apodera.
  - No fundo, quem é acariciado não está simplesmente a ser tocado.
  - Ao tocar, tocamos uma parte do outro.
  - Ao acariciar acariciamos o outro na sua totalidade.
  - Mas o outro continua a ser alguém de que não disponho e não posso possuir.

- O amor no qual o ser humano é.
  - ❑ O ser humano é porque é amado!
    - ✓ Sou por causa dos outros.
    - ✓ Sou por causa dos outros serem para mim.
    - ✓ Sou por causa de ser para os outros.
    - ✓ Sou por causa do 'tu'. (Alteridade).
  - ❑ O ser humano é (foi e será) porque acolhido pelo amor.

# Família e Sociedade

---

- Temos vindo a olhar para a família como realidade com a qual e na qual se edifica o ser humano.
- Olhemos agora com uma orientação diferente, na tentativa de entendermos como as relações familiares podem servir de modelo, não apenas teórico, mas pragmático, da própria sociedade humana.

Neste itinerário teremos muito em conta o artigo de João Manuel Duque, *Breve antropologia da família*, in *Theológica*, Fasc.2 (2014) 231-243.

- No contexto de uma antropologia da relação a 'economia' do dom surge como fundamental.
  - ✓ Não simplesmente como: «Faz o que queres que te façam» (regra de ouro formulada de um modo positivo), ou «Não faças o que não queres que te façam» (regra de ouro formulada de uma maneira negativa).
  - ✓ O dom como realidade que rompe com o dinamismo estrito da reciprocidade e da rentabilidade.
  - ✓ Dom dado como excesso que, nas relações familiares, constitui, estrutura e caracteriza o humano.

# Relação-Filiação

---

- ✓ Todos somos, primeiro, filhos. O que implica o reconhecimento de uma alteridade de origem. Somos dádivas de outros
- ✓ Há uma relação estreita entre a relação familiar e a esta condição originária do humano. Na família descobrimo-nos e aprendemos a ser filhos.
- ✓ A partir da condição de ser filhos aprendemos a condição de ser outro ao nível da identidade pessoal e corporal.
- ✓ As modificações corporais abrem-nos à experiência do tempo e à consciência da morte.
- ✓ Esta experiência familiar é fundamental para a edificação das sociedades humanas.

# Relação-Fraternidade

---

- ✓ A relação fraterna aponta para uma relação de iguais, que são igualmente diferentes (igualmente filhos, mas irmãos diferentes).
- ✓ A fraternidade implica sempre uma responsabilidade pelo outro que é irmão, que está ao meu cuidado e de quem eu estou ao cuidado.
- ✓ Esta relação implica uma aprendizagem especial. Quando o irmão surge eu já não sou o único filho. Mas não deixo de ser plenamente filho.
- ✓ Também a este nível a relação familiar é antropologicamente fundamental como base da fraternidade social e universal.

# Relação-Conjugalidade

---

- ✓ Ninguém é humano sem o ser em alternativa absoluta - como homem ou como mulher – na relação aí implicada.
- ✓ Cada um (homem ou mulher ) é igualmente humano e plenamente humano na sua diferença, sendo-o na sua relação com o outro diferente.
- ✓ A identidade pessoal também resulta desta relação primordial ao diferente (homem/mulher), como dom de si mesmo ao diferente.
- ✓ O amor que constitui o cerne da humanidade é também o fundamento das sociedades humanas.



# Relação-Maternidade/Paternidade

---

- ✓ Não temos só a experiência de ser dados e recebidos.
- ✓ Também podemos fazer a experiência de ser dantes (dom) e geradores de vida.
- ✓ A fertilidade – entendida não simplesmente de um modo biológico – é manifestação da finalidade do humano.
- ✓ Se bem que se pode realizar noutros contextos, este modo de ser pessoa realiza-se de uma maneira especial no contexto da família.
- ✓ Também a este nível a família surge como modelo estruturador das sociedades humanas.

# Abertura ao outro

---

- O modelo antropológico fundamentado na experiência familiar é o da concepção do humano como relação de diferentes, segundo a modalidade da abertura e do dom .
  - ✓ As relações familiares são modelo de relação de diferentes cuja base relacional e identitária é precisamente essa diferença.
  - ✓ Cada um é único e irrepetível exatamente na relação de diferentes.
  - ✓ O humano entendido nesta base é primordialmente relação de diferenças e de diferentes.
  - ✓ Esta é também a base sobre a qual se podem edificar as sociedades humanas.

# Abertura ao outro

---

“[...] eu posso experimentar a Deus experimentando-me como um tu de Deus quando me descubro «seu», ou seja quando sinto que «sou teu, tu-eu». Descubro a Deus não quando o descubro como um tu- a quem eu me dirijo – mas como um eu que se dirige a mim e de quem o meu eu é um tu. Eu sou então um tu de Deus (seu, «sou tu-eu»). A experiência de Deus é, então, a experiência do tu, do tu a quem Deus chama tu – que sou precisamente eu, o meu verdadeiro eu, o tu, um tu de Deus.”

A experiência de Deus é tão pessoal porque cada um de nós não somos senão essa mesma experiência de Deus em mim, na qual eu me descubro, precisamente como o «tu» deste «eu» que me chama e chamando-me me faz ser [...].”

Raimon Panikar, *Iconos del misterio. La experiencia de Dios*, Península, Barcelona 1998,123.

# A modo de conclusão

---

- A antropologia de matriz familiar assenta em 3 categorias:
  - ✓ Diferença
  - ✓ Relação
  - ✓ Doação
  
- Os seres humanos são:
  - ✓ Seres a partir dos outros (filiação)
  - ✓ Seres com os outros (fraternidade/conjugalidade)
  - ✓ Seres para os outros (maternidade/paternidade)
  
- Sobre estes eixos se edifica igualmente a sociedade humana.

# A modo de conclusão

---

A família teve, tem e terá uma importância decisiva para que as diversas linguagens com que se diz o humano e o exercício de instalação no mundo e na vida quotidiana adquiram significações profundas como «semânticas soteriológicas».

Cf Lluís Duch *Antropología de la vida cotidiana. Simbolismo y salud*, Trotta, Madrid 2002, 21-23